O que a GINGA entrega

A GINGA vem transformando suas cinco dimensões em instrumentos concretos para apoiar a inovação nos órgãos públicos.

Modelo de Governança da Inovação

Desenvolvido com apoio da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), organiza funções, responsabilidades e formas de coordenação entre instituições e equipes. Dá visibilidade ao que já existe e conecta iniciativas espalhadas pelo governo.

Índice de Capacidades para Inovação Pública

Desenvolvido com CLAD, Enap e UFRGS, reúne indicadores de capacidades estatais habilitadoras e dinâmicas. Permite que cada órgão reconheça suas condições para inovar e oriente seu desenvolvimento, sem ranquear instituições.

Referencial Inovar com GINGA

Organiza conceitos e referências da inovação pública brasileira, articulando evidências, marcos normativos e experiências do setor público. Explicita sentidos e diferenças, sem propor uma definição única.

Cestas de incentivos

Combinam diferentes tipos de apoio a partir das barreiras de cada contexto, como curadoria, conexão, acesso a recursos, experimentação segura, difusão e apoio institucional.

Referencial de Ambiência GINGA

Reúne informações sobre segurança psicológica, confiança, liderança, diversidade e condições de trabalho. Orienta ações para fortalecer ambientes de colaboração, aprendizagem e experimentação segura.

A GINGA se faz na roda, e roda não se faz sozinha

Ela é de quem já inova no serviço público, muitas vezes sem chamar de inovação, e de quem ajuda uma boa solução a ganhar espaço e continuidade. Queremos aproximar experiências, escutar o território e apoiar quem faz acontecer.



FOTO: ARQUIVO GINGA

Lançamento do Manifesto GINGA. Oficina GINGA – Rascunhos do Futuro, Semana de Inovação da Enap, 2025.

Entre na roda! Conheça a GINGA e faça parte desse movimento

Saiba mais:
https://www.gov.br/gestao/pt-br/assuntos/gestaoeinovacao/inovacao-governamental/ginga
Coordenação-Geral de Inovação e Governança Estratégica – CGINGA
Diretoria de Inovação – DINOV
Secretaria de Gestão e Inovação – SEGES

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

GINGA

Inovação como capacidade permanente do Estado

O que é a GINGA

A GINGA é um movimento estruturante que articula e fortalece o ecossistema de inovação governamental brasileiro.

Seu propósito é transformar a inovação de iniciativa pontual em capacidade permanente das instituições públicas. Mais do que criar projetos, trata-se de criar condições para inovar.

Boas ideias já existem no governo, mas estão dispersas ou restritas a um órgão só. A GINGA conecta pessoas, órgãos e recursos para que elas ganhem direcionamento e sustentação.

"A escolha da palavra GINGA é uma excelente oportunidade de afirmação de conceito sobre a origem e a contribuição da diversidade racial para o ecossistema de inovação do governo. Ginga nasce de kujinga, do idioma kimbundu, vindo de Angola."

Magali Dantas, servidora pública e especialista em relações étnico-raciais

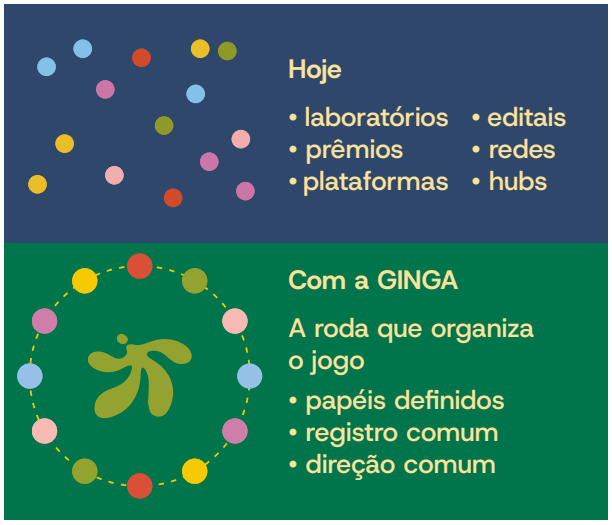
O Estado já inova. O que falta é GINGA

Os mapas da inovação pública mostram iniciativas concentradas no Sul e no Sudeste. A inovação cotidiana, feita na ponta, não entra na conta. Chama-se de jeitinho, de gambiarra, de "a gente se vira".

Uma servidora tem uma ideia e não sabe a quem levar. Um projeto que deu certo morre quando muda a chefia. O órgão vizinho resolveu o mesmo problema e ninguém ficou sabendo.

Não é falta de gente competente nem de vontade. É falta de condição: insegurança jurídica, aversão ao risco e incentivos que premiam a conformidade, não a experimentação.

Nada disso se resolve com mais uma ferramenta importada. Depende de uma roda: lugar onde se decide junto, escuta que vem do território, regra que protege quem experimenta e memória que guarda o que foi aprendido.



As cinco dimensões da GINGA

Governança

Coordenação estratégica, clareza de papéis e visão sistêmica. Cria espaços coletivos de decisão, cooperação interministerial e interfederativa.

Incentivos

Instrumentos materiais, simbólicos, organizacionais e comportamentais que estimulam a inovação cotidiana, inclusive o que já acontece e não é reconhecido como inovação.

Normas

Institucionalização da inovação na rotina dos órgãos, legitima a experimentação e reduz a insegurança enquanto evita a armadilha da burocracia estéril.

Gestão de Capacidades

Mensuração e desenvolvimento de capacidades. Equilibra desigualdades, mede e promove capacidades de inovação.

Ambiência

Condições humanas e institucionais para inovar, com foco em segurança psicológica, confiança, diversidade e bem-estar, substituindo lógicas de comando e controle.